

a

RELIGIÃO

EVANGÉLICA

J. C. RYLE

Projeto
Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

A Religião Evangélica

J. C. Ryle

Prefácio

A Igreja da Inglaterra tem tido excelentes bispos em sua longa história, mas sem dúvida John Charles Ryle foi um dos mais úteis desta através de seu ministério e escritos. Há muitas razões para isso. A principal, e a fundação para todas as demais foram a precedência que ele deu à inspiração plenária e suficiência da Escritura sagrada. Ele foi um dos porta-estandartes do Senhor na era Vitoriana, mas estando morto ele continua a falar à nossa geração apóstata como se ele estivesse vivo, pois seus escritos foram inspirados pela Palavra de Deus para falar a todas as gerações sobre questões que importam para a nossa fé Cristã.

Para apresentar aos leitores contemporâneos, ele é principalmente conhecido através de suas escritas e folhetos expositivos e biográficos, tal como reimpresso pelos publicadores *Banner of Truth* e *Evangelical Press*. J.C. Ryle originalmente escreveu uma série de “Folhetos para os Tempos” e o seguinte folheto, intitulado “Religião Evangélica”, foi uma delas. Em 1877, enquanto Ryle ainda era vigário da aldeia de Suffolk de Stradbroke, alguns daqueles folhetos foram publicados em um livro intitulado “Knots United”, que tem sido frequentemente reimpresso e permanece tão popular entre os Cristãos hoje como era a mais de 120 anos atrás. O folheto “Religião Evangélica” de Ryle é profético não somente porque o mesmo reflete a importância de conflitos da Igreja da Inglaterra que ainda permanece questões fundamentais para a Igreja hoje; mas o que é de muito mais importância, como em todas as suas escritas, eles têm uma qualidade permanente sobre a mesma. Ele escrevia na linguagem mais simples e efetiva. Ele era o expositor da Bíblia e escritor de folhetos *por excelência*.

Ryle era um homem que sempre expunha a Bíblia não importando o que ele escrevia. Ele nunca pregava, explicava, defendia ou discutia as suas convicções sem o apoio irrefutável de provas Bíblicas. Suas escritas sempre abriram a verdade das Escrituras para as aplicações edificantes espirituais e práticas, e é por isso que seus escritos não ficam velhos, nem podem ficar. Ele não estava interessado nas modas teológicas passageiras ao menos que essas desonrassem o Senhor até o detrimento dos fundamentos da fé. Então ele às denunciaria fortemente, mas sem rancor. Ele estava sempre preocupado em defender a verdade eterna da revelação de Deus ao passo que esta se aplicava as grandes questões de um Cristão em sua jornada para o céu.

Ryle foi um mestre na arte da escrita simples, efetiva e evangélica. Nem todos os que expõem a Bíblia fielmente sobrevivem a prova do tempo, e até aqueles a quem Ryle muito admirava, como os Puritanos, eram frequentemente muito prolixo até mesmo para seu

tempo. Mas Ryle tem durado porque ele conseguia apresentar a mensagem Bíblica com tanta clareza e sabedoria de uma maneira que faz você querer voltar de novo e de novo para ler seus escritos. Os seus folhetos são ouro puro.

Ryle sempre defendeu sem medo o que ele acreditava ser a verdade, e os homens costumam respeitar isso, mesmo quando não concordam com suas opiniões. Ele nunca estava em sua vida preparado para enfrentar os dois lados de uma vez, que é sem dúvida a atitude dos líderes da Igreja da Inglaterra hoje. Ele ficaria chocado pelo mundanismo atual Anglicano de ambiguidades morais, evasões doutrinárias e completa hostilidade à autoridade infalível da Palavra de Deus na Bíblia sagrada. Adicione a isso a degeneração Liberal dos *39 Artigos de Religião* que ele amava, com as obsessões dos Liberais em querer ser todas as coisas a todos os homens, de modo a não causar ofensa ao mundo e, no entanto, hipocritamente, suportando estilos de vida que a Palavra de Deus condena como pecaminoso com intolerância aos adversários que sabidamente ofendem Cristãos em todos os lugares. Ryle teria sido vigoroso em sua denúncia delas. Ele teria também, creio eu, não mais sido um membro dessa Igreja tal como existe hoje. Ele sempre dizia que Deus removeria o candelabro da Igreja da Inglaterra se os *39 Artigos de Fé*, sendo derivado da Escritura sagrada, fosse deixado de lado por “outro evangelho” que não fosse de Deus. Hoje, cada ministro Liberal prega seu próprio evangelho: “o evangelho de acordo consigo”.

Nunca cessa de me surpreender em reler o que Ryle escreveu para descobrir o quanto tudo isso é relevante hoje. Os folhetos de Ryle são necessários mais do que nunca, porque os cristãos em todos os lugares devem defender a verdade do Evangelho e da honra do próprio Deus nesta era apóstata. A luta contra a Igreja de Roma não reformada continua. A luta contra os ministros hipócritas que vivem do nome de Jesus Cristo, mas desonram seu ensinamento sagrado através do seu desprezo da Bíblia, continua. Todos os folhetos de Ryle testemunham a esse "*combater o bom combate*" mais do que qualquer outra coisa. Eles não são para os fracos que ponderam se é politicamente correto dizer "sim" ou "não" em questões de vida ou morte espiritual. Com os escritos de Ryle "não há som incerto".

Ryle escrevia de um conhecimento que vinha de muita leitura e estudo. Ele conhecia a Bíblia profundamente. Além disso, ele havia lido muitos dos teólogos Protestantes clássicos do século 16 e os Puritanos do século 17. Ele havia lido os antigos Pais também, mas seu aprendizado profundo não foi exibido ostensivamente através de seus escritos. Sua aprendizagem consistia em saber exatamente o que dizer para chamar a atenção às verdades essenciais da fé cristã de forma mais eficaz.

John Charles Ryle tornou-se o primeiro Bispo da nova diocese de Liverpool entre 1880-1900, onde se deparou com uma tarefa mais formidável. Ele foi chamado para ser o Bispo já na idade de 65 anos, quando a maioria dos homens contempla a aposentadoria das pressões do trabalho de toda uma vida. Ele considerava-a como um chamado de Deus e continuou a trabalhar a tempo e fora de tempo, com dedicação incansável, quase até o último suspiro. Os 20 anos como Bispo de Liverpool provou que ele era um homem de ação bem sucedido também. Como o líder evangélico da Igreja da Inglaterra, ele foi comparável em testemunho da fé no século 19 na Inglaterra como seu contemporâneo Charles Spurgeon, que muito admirava. Seu sucessor no Liverpool, Bispo Chavasse, resumiu o Bispo Ryle, chamando-o "um homem de granito com um coração de uma criança".

Na sua cerimônia memorial a efetividade de Ryle foi resumida pelo canon Richard Hobson nas seguintes palavras:

“Um grande homem acabou de cair em Israel no falecimento do querido Bispo. Sim, ele era grande pela graça abundante de Deus. Ele era grande em estatura; grande em poder mental; grande em espiritualidade; grande como pregador e expositor da Palavra mais sagrada de Deus; grande em hospitalidade; grande em ganhar almas para Deus; grande como um escritor de folhetos Evangélicos; grande como um autor de obras que viverão por muito tempo; grande como o bispo da Igreja Protestante Evangélica Reformada da Inglaterra da qual ele era um nobre defensor; grande como o primeiro Bispo de Liverpool”.

Que o Senhor possa nos enviar mais como ele.

Editor da *Tracts Evangelical*, Julho, 2003

A Religião Evangélica

Capítulo do livro "Laços Desfeitos"

Primeiramente publicado em 1877

Por J.C. Ryle

1º Bispo da Diocese da
Igreja da Inglaterra em Liverpool

Pode ser estabelecido como regra, com confiança tolerável, que a ausência de definições precisas é a vida de controvérsia religiosa. Se os homens apenas definissem com precisão os termos teológicos que eles usam, muitas disputas iriam morrer. Dezenas de disputantes excitados iriam descobrir que eles não diferem muito, e que suas disputas têm surgido de sua própria negligência do grande dever de explicar o significado das palavras.

Na abertura do tema deste trabalho, desejo lembrar cuidadosamente esta regra importante. Sem prefácio adicional, começarei por explicar o que quero dizer quando falo de "Religião Evangélica".

Por "Religião Evangélica", eu não quero dizer o Cristianismo em relação ao Paganismo, ou o Protestantismo em relação ao Romanismo, ou Trinitarianismo em relação ao Socinianismo ou Deísmo. Não me proponho a discutir com o Cético ou o Modernista, com o Papista ou o Judeu. O que eu quero considerar é a religião que é peculiar a esse partido na Igreja da Inglaterra, que é comumente chamado de "Evangélico". A esse ponto eu limitarei a mim mesmo, e a isso somente.

Eu não desperdiçarei tempo provando a existência de tal partido como "o partido evangélico." É um fato tão patente como o sol no céu. Quando começou primeiro a ser chamado por esse nome, e por que foi chamado, são pontos em que não vale a pena inquirir agora. É um simples fato de que o mesmo existe. Quer gostemos disso ou não, se é certo ou errado, a bem conhecida divisão tripartite é correta e pode ser considerada como verdadeira. Há três grandes escolas de pensamento na Igreja da Inglaterra, a Igreja Alta, a Igreja Ampla, e as Evangélicas; —e o homem que não pode vê-los se encontra num estado muito curioso de espírito. ¹

Agora, quais são as peculiaridades distintivas da religião da escola evangélica? Que ela tem alguns credos ou princípios que conduzem é inconfundível e inegável. Quais são esses princípios que a

¹ *Sob esta divisão tripartida há, sem dúvida, muitas subdivisões, e sombras subordinadas de diferença. Há certamente uma linha bastante distinta de demarcação entre o partido antigo da Alto Igreja e a seção Ritualística moderna da Igreja da Inglaterra. (nota de J.C.Ryle)*

distinguem de outras escolas? Isso em simples palavras é o meu assunto. —Tem a religião evangélica quaisquer princípios distintivos? Eu respondo, sim, tem. —Vale a pena contender por eles? Eu respondo, sim, vale.

Abordo este assunto com um profundo senso de sua dificuldade. O mesmo não pode ser tratado sem tocar pontos de minúcia extrema, e pisando em terreno muito delicado. Exige comparação entre a secção e seção de nossa Igreja; e todas as comparações são odiosas. Estabelece um escritor vulnerável à acusação de ser "partidário, de mente fechada, combativo e pugnaz". Mas há momentos em que as comparações são um dever positivo. É uma ordem apostólica para "*provar as coisas que diferem*" (Fl 1:10).² A existência de diversidades na Igreja da Inglaterra é um fato que não pode ser ignorado. Fingir que não vemo-los é um absurdo. Todo mundo pode vê-los, falar sobre eles, e criticá-los. Tentar negar a sua existência é mero escrúpulo e afetação. Quer gostemos disso ou não, lá estão eles, e para o mundo ao nosso redor sabe disso.

Embora eu tenha um senso profundo da dificuldade do assunto, eu tenho um senso mais profundo ainda de sua importância. As nuvens estão se ajuntando ao redor da Igreja da Inglaterra; sua própria existência está em perigo. Opiniões conflitantes parecem prováveis para dividi-la em duas. Uma luta tem surgido dentro de seu recinto nos últimos trinta ou quarenta anos, e não sobre os ornamentos e vestimentas da religião, mas sobre os alicerces do Evangelho. Ainda há de ser visto se a nossa amada Igreja sobreviverá à luta. Certamente é hora de clérigos e leigos Evangélicos reverem com calma a sua posição, e considerar seriamente o que é que eles têm de manter e defender. Andemos em volta de nossas linhas. Marquemos bem os nossos baluartes. Compreendamos distintamente os princípios que são característicos do nosso corpo. Deve nos fazer bem; não nos pode fazer mal.

Ao definir o que é a Religião Evangélica, eu admito desde o início que não tenho credo escrito, nenhuma declaração formal de princípios, para consulta. O leitor far-me-á a justiça de acreditar que eu sinto esse querer muito intensamente. Eu só posso apresentar os resultados de tal leitura, estudo e observação, como estão ao alcance de todos os homens comuns. Mas por muitos anos eu examinei cuidadosamente as obras publicadas da maioria dos Pais da escola Evangélica, e especialmente dos homens do século passado, e tenho opiniões decididamente formadas sobre os princípios peculiares da mesma. Posso estar errado na minha estimativa de seus méritos, mas eu posso dizer honestamente que eu não tenho chegado a minhas conclusões sem oração, reflexão e dores.³

² Versão bíblica: Young's Literal Translation (Nota do tradutor)

³ *É claro que meus leitores entenderão que, a decorrer desse papel, estou somente expressando minha opinião individual. Eu por nenhum momento finjo ser um porta-voz do partido Evangélico, ou falar por qualquer pessoa, mas por mim mesmo. De fato, eu não tenho certeza de que todos os que são chamados*

Há três questões que eu desejo trazer à tona aos leitores deste papel.

I. O que é a Religião Evangélica.

II. O que não é.

III. O que faz muita religião não evangélica.

Tentarei tocar muito brevemente cada uma dessas questões.

I. Em relação à pergunta "*o que é a Religião Evangélica?*" A resposta mais simples que posso dar é indicar o que parece ser as suas características principais. Estes eu considero ser cinco em número.

(a) A primeira característica principal na religião evangélica é a supremacia absoluta que atribui à Sagrada Escritura, como a única regra de fé e prática, o único teste da verdade, o único juiz de controvérsia.

Sua teoria é que o homem é obrigado a acreditar em nada, como necessário para a salvação, do que não é lido na Palavra de Deus escrita, ou pode ser provado deste modo. A mesma totalmente nega que haja qualquer outro guia para a alma do homem, co-igual ou coordenada com a Bíblia. Esta se recusa a ouvir tais argumentos como "a Igreja assim diz",—"os Pais assim dizem",—"a antiguidade primitiva assim diz",—"a tradição Católica assim diz",—"o Conselho assim diz",—"as liturgias antigas assim dizem",—"o livro de Oração assim diz",—"a consciência universal da humanidade assim diz"—,"a luz iluminadora interiormente assim diz",— a menos que possa ser demonstrado que o que é dito está em harmonia com as Escrituras.

A autoridade suprema da Bíblia, em uma palavra, é uma das pedras angulares de nosso sistema. Mostre-nos qualquer coisa claramente escrita nesse Livro, e, no entanto a carne e o sangue, receberemos, acreditaremos, e submeteremos a ela. Mostre-nos qualquer coisa, como a religião, que é contrária a esse Livro, e, no entanto especioso, plausível, lindo, e aparentemente desejável, e não vamos tê-lo a qualquer preço. Esta pode vir perante nós endossado pelos Pais, escolásticos, e escritores católicos; pode ser elogiada pela filosofia, a razão, a ciência, a luz interior, a faculdade de verificação, a consciência universal da humanidade. A mesma significa nada. Dê-nos ao invés alguns textos claros. Se a coisa não está na Bíblia, deduzido da Bíblia, ou em evidente harmonia com a Bíblia, não aceitaremos nada disso. Assim como o fruto proibido, não ousamos tocá-lo, se não mor-

Evangélicos concordarão com tudo o que este papel contém. Estou apenas descrevendo o que eu, pessoalmente, acredito ser os sentimentos principais da maioria dos Clérigos Evangélicos, e minha descrição deve ser considerada pelo valor da mesma. (Nota de J.C.Ryle)

reremos. Nossa fé não consegue encontrar lugar de descanso exceto na Bíblia, ou em argumentos bíblicos. Aqui é pedra: todo o resto é areia.

(b) A segunda característica principal na Religião Evangélica é a *profundidade e proeminência que esta atribui à doutrina da pecaminosidade e corrupção humana*. A teoria significa que em consequência da queda de Adão, todos os homens estão o mais longe possível da retidão original, e são de suas próprias naturezas inclinados para o mal. Eles não estão apenas em uma condição miserável, lamentável e falidos, mas em um estado de culpa, perigo iminente e condenação diante de Deus. Eles não estão apenas em inimizade com o seu Criador, e não têm nenhum título ao céu, mas eles não têm vontade de servir seu Criador, não têm amor para o seu Criador e não têm prontidão para o céu.

Afirmamos que uma doença espiritual poderosa como essa requer um medicamento espiritual poderosa para a cura. Tememos dar a menor importância a qualquer sistema religioso de lidar com a alma do homem que parece incentivar a noção de que a sua ferida mortal pode ser facilmente curada. Tememos promover a noção favorita do homem de que um pouco de frequência na igreja e participação dos sacramentos, —um pouco de remendo, conserto branqueamento, polimento, envernizamento e pintura por fora, —é tudo o que seu caso requer. Portanto, protestamos com todo o nosso coração contra o formalismo, sacramentalismo, e toda espécie de mero Cristianismo externo ou vicário. Afirmamos que toda a religião assim é fundada em uma visão inadequada da necessidade espiritual do homem. A mesma requer muito mais do que isso para salvar, ou satisfazer, ou santificar, uma alma. A mesma requer nada menos que o sangue de Deus o Filho aplicado à consciência, e a graça de Deus o Espírito Santo inteiramente renovando o coração. O homem é radicalmente doente, o homem precisa de uma cura radical. Eu acredito que a ignorância da extensão da queda, e de toda a doutrina do pecado original, é uma razão grandiosa pela qual muitos não podem compreender, apreciar, nem receber a Religião Evangélica. Ao lado da Bíblia, como a seu fundamento, esta se baseia em uma visão clara do pecado original.

(c) A terceira característica principal na Religião Evangélica é a *suma importância que atribui à obra e ofício de nosso Senhor Jesus Cristo, e à natureza da salvação que Ele operou para o homem*.

A teoria significa que o eterno Filho de Deus, Jesus Cristo, por Sua vida, morte e ressurreição, como nosso representante e substituto, obteve uma salvação completa para os pecadores, uma redenção da culpa, poder e consequências do pecado, e que todos os que creem nEle são, mesmo enquanto vivem, completamente perdoados e justifi-

cados de todas as coisas, —são feitos completamente justos diante de Deus, —estão interessados em Cristo e todos os seus benefícios.

Afirmamos que nada é necessário entre a alma do homem pecador e Cristo, o Salvador, mas a fé simples, infantil, e que todos os meios, ajudas, ministros, e ordenanças são úteis na medida em que estes ajudam esta fé, mas nada além disso; —mas aquilo que descansa e conta com como fins e não como meios, tornam-se veneno absoluto para a alma.

Afirmamos que um conhecimento experimental de Cristo crucificado e intercessor é a própria essência do cristianismo, e que ao ensinar aos homens a religião cristã nunca podemos demais sobre o próprio Cristo, e nunca podemos falar muito fortemente da plenitude, liberdade, atualidade e da simplicidade da salvação que há nEle para todo aquele que crê.

Não menos importante, temos por certo que a *verdadeira doutrina de Cristo é precisamente o que o coração natural mais repudia*. A religião que o homem anseia é uma de visão e sentido, e não de fé. A religião externa, da qual a essência é “fazer alguma coisa”; e não algo interno e espiritual, da qual a essência é “crer”, essa é a religião que o homem naturalmente ama. Assim afirmamos que as pessoas devem ser continuamente avisadas a não fazer da Igreja um Cristo, ou do ministério, ou das formas de adoração, ou do batismo, ou da Ceia do Senhor, um Cristo. Dizemos que a eterna vida é conhecer a Cristo, crer em Cristo, habitar em Cristo, ter comunhão de coração diária com Cristo, através de simples fé pessoal, —e que tudo na religião é útil na medida que ajuda a avançar essa vida de fé, mas nada além disso.

(d) A quarta característica principal na Religião Evangélica é o *destaque que esta atribui à obra interior do Espírito Santo no coração do homem*. A proposição significa que a raiz e fundação de todo Cristianismo vital em qualquer pessoa, é uma obra da graça no coração, e que até que haja um real negócio experimental dentro do homem, a religião dele é mera casca, concha, nome e forma, e não pode confortar e nem salvar. Afirmamos que as coisas que mais precisam seja pressionadas na atenção dos homens são as obras poderosas do Espírito Santo, o arrependimento interior, a fé interior, a esperança interior, o ódio do pecado interior e o amor interior para a lei de Deus. E dizemos que dizer aos homens para ter conforto em seu batismo ou em filiação de Igreja, quando todas estas graças importantes são desconhecidas, não é meramente um erro, mas crueldade positiva.

Afirmamos que, como a obra interior do Espírito Santo é uma coisa necessária para a salvação do homem, *assim também é uma coisa que deve ser interiormente sentida*. Admitimos que os sentimentos são frequentemente enganosos, e que o homem pode sentir muito,

ou chorar muito, ou se alegrar muito, e ainda permanecer morto em ofensas e pecados. Mas mantemos firmemente que não pode haver verdadeira conversão a Deus, nenhuma criação nova em Cristo, nenhum novo nascimento do Espírito, onde não há nada sentido e experimentado por dentro. Acreditamos que o testemunho do Espírito, por mais que possa ser abusado, é uma coisa real e verdadeira. Consideramos um dever solene de ser não menos zeloso sobre a obra do Espírito Santo, em seu lugar e grau, do que somos sobre a obra de Cristo. E insistimos que onde não há nada sentido dentro do coração de um homem, não há nada realmente possuído.

(e) A quinta e última característica principal na Religião Evangélica é *a importância que esta atribui a obra externa e visível do Espírito Santo na vida de um homem.*

A ideia significa que a verdadeira graça de Deus é uma coisa que sempre se fará manifesta na conduta, comportamento, gosto, formas, escolhas, e hábitos daquele que possui a mesma. Não é uma coisa dormente, que possa estar dentro de um homem e não se mostrar exteriormente. A semente celestial não é *“corruptível, mas incorruptível”*. É uma semente que é distintamente citada como que *“permanece”* em todo mundo que é nascido de Deus. (1 Pedro 1: 23; 1 João 3. 9.) Onde o Espírito está, Ele sempre fará Sua presença conhecida.

Sustentamos que é errado dizer aos homens que eles são *“filhos de Deus, e membros de Cristo, e herdeiros do reino dos céus”*, a menos que estes realmente vençam o mundo, a carne, e o diabo. Sustentamos que dizer ao homem que ele é *“nascido de Deus”*, ou regenerado, enquanto ele está vivendo em negligência ou pecado, é uma desilusão perigosa, e calculada a fazer infinito dano à sua alma. Afirmamos com segurança que *“fruto”* é a única evidência segura da condição espiritual do homem; que se quiséssemos saber de quem ele é e quem ele serve, teríamos que olhar primeiro para a sua vida. Onde tem a graça do Espírito sempre haverá mais ou menos fruto do Espírito. Graça que não poder ser vista não é graça, e é nada melhor que Antinomianismo. Note, em suma, que acreditamos que onde não há nada visto, não há nada possuído.

Tais são as características principais na Religião Evangélica. Tais são os principais princípios que caracterizam o ensino da escola Evangélica na Igreja da Inglaterra. Aos meus olhos estas parecem características se destacar no horizonte teológico como o Tabor e Hermon entre as montanhas, e se mantêm em pé como os pináculos das catedrais em nossas planícies Inglesas. É facilmente percebido que tenho apenas rascunhado isso em linhas gerais. Tenho propositadamente evitado muita coisa que poderia ter sido dito na forma de amplificação e demonstração. Omiti muitas coisas que possam ter sido tratadas como partes e porções de nosso sistema, não porque não são importantes, mas porque são relativamente de importância

secundária. Mas o suficiente provavelmente foi dito para servir para meu propósito presente. Indiquei o que eu conscientemente acredito ser as cinco marcas distintivas doutrinárias pelo qual os membros do corpo Evangélico podem ser discernidos. Corretamente ou não, eu os apresentei claramente. Aventuro-me a pensar que a minha declaração irá reter a água e resistir ao fogo.

Eu não nego por nenhum momento, que isso possa ser lembrado, que muitos Clérigos que estão fora do corpo Evangélico, são geralmente entendidos a cerca dos cinco pontos que mencionei, se você considerá-los um por um. Propõe-lhes separadamente, como pontos a serem cridos, e eles admitiriam cada um destes. Mas eles não lhes dão a proeminência, posição, *rank*, grau, prioridade, dignidade e precedência que damos. É isso eu acredito ser a diferença mais importante entre nós e eles. É a posição que nós atribuímos a estes pontos, que é uma das características fundamentais da teologia Evangélica. Dizemos corajosamente que são em primeiro lugar, acima de tudo, fundamentais e as principais coisas no Cristianismo, e que a falta de atenção à sua posição danifica e estraga os ensinamentos de muitos Clérigos bem-intencionados.

Mostrar todas as fundações em que a Religião Evangélica é baseada, seria claramente impossível em um trabalho como este. Nós recorreremos corajosamente às Escrituras Sagradas, e desafiamos qualquer um para examinar o nosso sistema pela luz do Novo Testamento. —Nós recorreremos corajosamente aos Trinta e Nove Artigos de nossa própria Igreja, e afirmamos sem hesitação que estes estão no nosso lado. Nós recorreremos corajosamente ao escritos de nossos principais Teólogos, da Reforma até ao período do Arcebispo Laud, e convidamos qualquer homem a comparar os nossos ensinamentos com os deles. Nós repudiamos com desprezo a acusação vulgar de novidade, e dizemos ao homem que faz que ele apenas expõe sua própria ignorância. Pedimos que ele retorne novamente ao seu Novo Testamento, para estudar novamente os Trinta e Nove Artigos, para tomar posse e ler mais uma vez a teologia Inglesa da era pré-Carolina. Procuramos conquistar a mais completa e rigorosa investigação para o nosso caso, e devemos suportar o resultado sem medo. Sobre nós mesmos e nossas imperfeições podemos muito bem estar envergonhados; mas do que é chamado de "Religião Evangélica" não temos nenhum motivo para se envergonhar. Deixe os homens dizer o que querem. Nada é mais fácil do que rotular, afixar epítetos odiosos, e assustar as pessoas leigas, levantando o clamor do "Calvinismo" ou "Puritanismo" contra a escola Evangélica. "A maldição sem causa não virá". (Provérbios 26: 2.) Eu creio firmemente que o inquirido imparcial sempre irá mostrar que a Religião Evangélica é a religião das Escrituras e da Igreja da Inglaterra.

II. Volto-me agora para *o lado negativo do meu assunto*. Tendo mostrado o que é a Religião Evangélica, torna-se meu dever em seguida mostrar *o que a mesma não é*.

Estou quase envergonhado em gastar tempo dizendo qualquer coisa sobre este ponto. Mas as difamações e falsos testemunhos sobre a Religião Evangélica são tão infelizmente numerosos, e deturpações sem vergonhas de sua natureza são tão amplamente atuais, que mal posso ignorar este ramo do meu assunto. Nós não somos perfeitos, sabemos disso até a nossa tristeza. Temos muitas falhas e defeitos, humildemente confessamos. Mas, para muitas acusações feitas contra nós alegamos "Inocente." Dizemos que não são verdadeiras.

(1) Começo então dizendo que a Religião Evangélica *não despreza o ensino*, pesquisa, ou a sabedoria dos dias que passou. Não é verdade dizer que o fazemos. Na apreciação minuciosa de tudo o que ilumina a Palavra de Deus, nós não ficamos abaixo de ninguém⁴. Que qualquer um que veja as listas daqueles que em tempos passados foram eminente para a erudição teológica neste país, e eu sou ousado em dizer que descobrirão que alguns dos mais eminentes homens são evangélicos. Ridley, Jewell, Usher, Lightfoot, Davenant, Hall, Whittaker, Willett, Reynolds, Leighton, Owen, Baxter, Manton, são nomes que para a aprendizagem profunda são inigualáveis. A qual escola que eles pertencem, eu gostaria de saber, se não a Igreja Evangélica? Qual escola, pergunto confiantemente, tem feito mais para a exposição e interpretação da Escritura que a escola evangélica? Qual escola tem dado ao mundo mais comentários? A Sinopse de Poole e Owen em Hebreus são solzinhos suficientes para mostrar que os homens Evangélicos lêem e podem pensar. Mesmo na escuridão Egípcia do século passado, havia poucos teólogos Ingleses que mostraram mais real ensino do que Hervey, Romaine e Toplady.

Considerando o nosso dia, eu digo, sem hesitação, que não temos razão para se envergonhar. Para citar teólogos da nossa geração é um pouco desagradável. No entanto, eu não hesito em dizer que os três grandes livros de Goode sobre a Escritura, o Batismo e a Ceia do Senhor, continuam até hoje sem resposta pelos opositores da escola Evangélica. Zombarias grosseiras sobre a ignorância e superficialidade podem ser seguramente desconsideradas, enquanto livros como estes são irrefutáveis.

Mas enquanto não desprezamos o ensino, constantemente recusamos a colocar quaisquer escritos não inspirados no mesmo nível com a revelação. Nós nos recusamos a chamar qualquer homem de "pai" ou "mestre", não importando quão inteligente ou intelectual ele possa ser. Não seguiremos nenhum guia, senão as Escrituras. Não possuímos nenhum mestre acerca da consciência em assuntos religi-

⁴ In thorough appreciation of anything that throws light on God's Word, we give place to none (original)

osos, exceto a Bíblia. Deixamos para os outros a falar de "antiguidade primitiva" e "verdade Católica". Para nós há um só teste da verdade "O que está escrito na Escritura? O que disse o Senhor?"

(2) Continuo a dizer que *a religião evangélica não subestima a Igreja, ou despreze seus privilégios*. Não é verdade dizer que o fazemos. Em ligação sincera e leal à Igreja da Inglaterra não damos lugar a ninguém. Valorizamos a sua forma de governo, sua confissão de fé, o seu modo de adoração, tanto quanto qualquer dentro de seu recinto. Temos nos apegado à mesma Igreja mesmo através de relatórios de má e boa fama, enquanto muitos que uma vez falaram mais alto sobre a sua filiação de igreja tenham se separado e passado para Roma. Apeguemo-nos a mesma ainda, e resistiremos todas as tentativas de Romanizar a mesma até a própria morte! Sabemos o seu valor, e passaríamos a mesma intacta aos filhos de nossos filhos.

Mas nós firmemente recusamo-nos a exaltar a Igreja acima de Cristo, ou ensinar o nosso povo que a filiação à Igreja seja idêntica com a filiação de Cristo. Nós nos recusamos a atribuir-lhe uma autoridade para a qual não encontramos mandato nem nas Escrituras ou nos 39 Artigos. Protestamos contra a prática moderna de primeiro personificar a Igreja, em seguida, divinizando-a e, finalmente, idolatrando-a. Afirmamos que os concílios da Igreja, sínodos da Igreja e convocações da Igreja podem errar, e que "as coisas ordenadas por eles como necessárias para a salvação não têm nem força nem autoridade, a menos que possa ser declarado que essas sejam retiradas da Sagrada Escritura". Não podemos encontrar nenhuma prova na Bíblia de que o Senhor Jesus Cristo sempre quis um corpo de mortais errantes, seja ordenado ou não ordenado, para ser tratado como infalível. Nós conseqüentemente afirmamos que uma vasta quantidade de linguagem nestes dias sobre "a Igreja" e da "voz da Igreja" é mero palavreado sem sentido. É "*a conversa dos lábios, que encaminha apenas à penúria*." (Provérbios 24: 23).

(3) Eu prossigo a dizer que a Religião Evangélica não *subestima o valor do ministério Cristão*. Não é verdade dizer que o fazemos. Nós consideramos isto como um honroso ofício instituído pelo próprio Cristo, e da necessidade geral para continuar o trabalho do Evangelho. Nós vemos os ministros como pregadores da Palavra de Deus, embaixadores de Deus, mensageiros de Deus, servos de Deus, pastores de Deus, mordomos de Deus, os superintendentes de Deus, e trabalhadores na vinha de Deus.

Mas nós firmemente nos recusamos a admitir que os ministros Cristãos sejam, em qualquer sentido, sacerdotes sacrificadores, mediadores entre Deus e o homem, senhores das consciências dos homens, ou confessores particulares. Nós recusamo-los, não só porque não podemos vê-lo na Bíblia, mas também porque temos lido as lições da história da Igreja.

(4) Eu prossigo a dizer que *a Religião Evangélica não subestima os Sacramentos do Batismo e da Ceia do Senhor*. Não é verdade dizer que o fazemos. Nós os honramos como santas ordenanças designadas pelo próprio Cristo, e como meios abençoados da graça, em todos os que os usam corretamente, dignamente, e com fé, "*têm um saudável efeito ou operação*".

Mas nós firmemente nos recusamos a admitir que os Sacramentos de Cristo transmitam graça *ex opere operato*, e que em todos os casos em que estes são administrados, o bem deve necessariamente ser feito. Nós nos recusamos a admitir que sejam os grandes mediadores entre Cristo e a alma, acima da fé, acima da pregação e acima da oração. Protestamos contra a ideia de que no batismo, o uso da água, em nome da Trindade é invariável e necessariamente acompanhado por regeneração. Protestamos contra a prática de incentivar qualquer um a vir à Mesa do Senhor, a menos que este se arrependa verdadeiramente do pecado, tenha uma fé viva em Cristo, e esteja em caridade com todos os homens. Nós protestamos contra a teoria de que a Ceia do Senhor é um sacrifício, como uma teoria igualmente contrária à Bíblia, os Artigos e Livro de Oração. E, acima de tudo, protestamos contra a noção de qualquer presença corporal da carne e sangue de Cristo na Ceia do Senhor, sob as formas de pão e vinho, como uma "*idolatria a ser abominada de todos os fiéis cristãos*".

(5) Eu prossigo em dizer que *a Religião Evangélica não subestima o Livro de Oração Comum Inglês*. Não é verdade dizer que o fazemos. Nós honramos aquele excelente livro como uma forma incomparável de culto público, e mais admiravelmente adaptado às necessidades da natureza humana. Nós o usamos com prazer em nossas ministrações públicas, e devemos entristecer ao ver o dia em que seu uso for proibido.

Mas não presumimos dizer que não pode haver adoração aceitável à Deus sem o Livro de Oração. Esta não possui a mesma autoridade que a Bíblia. Nós firmemente recusamo-nos a dar ao Livro de Oração Comum a honra que só é devida as Sagradas Escrituras, ou em considerá-lo como constituindo, junto com a Bíblia, a regra de fé para a Igreja da Inglaterra. Negamos que a mesma contém uma única verdade da religião, além do que e sobre o que está contido na Palavra de Deus. E afirmamos que dizer que a Bíblia e o Livro de Oração Comum juntos são "Credo da Igreja," é tolo e absurdo.

(6) Eu prossigo a dizer que *a Religião Evangélica não subestima o Episcopado*. Não é verdade dizer que o fazemos. Damos aos nossos Bispos tanta honra e respeito como qualquer seção da Igreja da Inglaterra faz, e, na realidade, muito mais. Nós minuciosamente acreditamos que o governo Episcopal, administrado corretamente, é a melhor forma de governo da Igreja que pode ser ter neste mundo mal.

Mas nós firmemente recusamos a acreditar que os Bispos são infalíveis, ou que suas palavras devem ser cridas quando não estão em harmonia com as Escrituras; ou que o episcopado é o primeiro teste de uma Igreja ser uma Igreja verdadeira; ou que as ordens Presbiterianas não são ordens válidas, ou que os Cristãos não Episcopais deverão ser entregues as misericórdias imerecidas de Deus. Nós afirmamos firmemente como qualquer um que “do começo houve bispos, sacerdotes, e diáconos”. Mas nós nos recusamos a unirmos ao clamor preconceituoso, “Sem bispo, sem Igreja”.

Repito que, em respeito ao ofício Episcopal nós não nos submetemos a alguém. Mas nunca admitiremos que os atos e feitos e livramentos de quaisquer Bispos, por mais numerosos que sejam, e por qualquer nome que eles são chamados, se um Sínodo Pan-Anglicano ou não, devem ser recebidos como infalível, e não ser submetido à livre crítica. Não podemos esquecer que os Bispos errantes arruinaram a Igreja da Inglaterra nos dias de Carlos I; quase arruinou-a novamente em 1662, quando eles expulsaram os Puritanos; e quase arruinou-a mais uma vez no século passado, quando excluíram os metodistas. Não! Temos lido a história, e nós não esquecemos que enquanto nós tivemos um Cranmer e um Parker, também tivemos um Sheldon e um Laud; e que enquanto nós tivemos estrelas em nosso firmamento eclesiástico como Hooper, Ridley e Jewell, também tivemos homens que eram uma desgraça para seus ofícios, como os semi-papistas, Cheyney e Montague, e o político sutil, Atterbury.

(7) Eu prossigo a dizer que *a Religião Evangélica não se opõe a igrejas bonitas, boa arquitetura eclesiástica, um cerimonial bem ordenado, e um culto bem conduzido.* Não é verdade dizer que o fazemos. Nós gostamos de locais de adoração bonitos e bem-organizados quando podemos tê-los. Abominamos desleixo e desordem no culto à Deus, tanto quanto qualquer um. Gostaríamos de ter todas as coisas feitas *"com decência e ordem."* (1 Coríntios 14: 40).

Mas nós firmemente afirmamos que *a simplicidade deve ser a característica principal do culto Cristão.* Afirmamos que a natureza humana é tão facilmente desviada, e tão completamente inclinada à idolatria, que o ornamento no culto Cristão deve ser usado com uma mão muito poupadora. Acreditamos firmemente que a tendência de ornamento excessivo, e um cerimonial teatral, é derrotar o fim principal para o qual a adoração foi estabelecida, para desviar as mentes dos homens de Cristo, e para fazê-los andar por vista e não por fé. Afirmamos acima de tudo que o caráter interior e espiritual da congregação é de muito mais importância do que a arquitetura e os adornos da igreja. Não ousamos esquecer o grande princípio da Escritura, que *"o homem vê o exterior, porém o Senhor olha para o coração."* (1 Samuel 16:7).

(8) Prossigo a dizer que a religião Evangélica *não subestima a unidade*. Não é verdade dizer que o fazemos. Amamos a harmonia e a paz tanto quanto quaisquer Cristãos no mundo. Ansiamos por aquele dia quando não haverá mais controvérsia, conflito, e divisão; quando Efraim não mais atormentará Judá, nem Judá a Efraim.

Mas afirmamos firmemente que não pode haver real unidade sem unidade na fé. Protestamos contra a ideia de unidade baseada em um Episcopado comum, ao invés de em uma crença comum no Evangelho de Cristo. Em relação às teorias daqueles que fazem avanços à Roma, e dão a mão à Igreja de Bonner e Gardiner, enquanto eles viram as costas para a Igreja de Knox e Rutherford, Chalmers e M'Cheyne, nós os repudiamos com indignação como indignos de serem Clérigos Ingleses. Abominamos a ideia de reunião com Roma, ao menos que primeiro Roma se purgue de suas muitas falsas doutrinas e superstições.

(9) Por último, mas não menos importante, eu digo que a Religião Evangélica *não subestima a santidade Cristã e autonegação*. Não é verdade dizer que o fazemos. Desejamos tanto quanto qualquer um a promover espiritualidade habitual de coração e vida nos Cristãos. Não somos superados por ninguém em exaltar a humildade, caridade, mansidão, moderação, temperança, pureza, autonegação, boas obras, e separação do mundo. Com todos os nossos defeitos, não somos inferiores a nenhuma seção da Igreja de Cristo ao anexar a importância máxima à oração pessoal, leitura Bíblica pessoal, e comunhão com Deus pessoal.

Mas nós firmemente negamos que a verdadeira santidade consiste em chamar tudo "*santo*" na religião, e levar adiante a palavra "*santo*" com frequência doentia a cada vez. Não permitiremos que esta seja realmente promovida por uma observação ostentosa da Quaresma, ao manter os jejuns Eclesiásticos e dias dos santos, a comunhão frequente, ao fazer parte das Casas de misericórdia, ao fazer penitência, ao ir à confissão, ao usar vestidos peculiares, ao decorar nossas pessoas com cruzes enormes, por gestos frequentes, e posturas expressivas de humildade, no culto público, ao caminhar em procissão e similares. Cremos, pelo contrário, que tal santidade (assim chamada) muitas vezes começa pelo exterior, e é uma ilusão completa. A mesma tem uma "demonstração de sabedoria", e pode satisfazer moças tolas e moços sem cérebro, que gostam de compor para as corridas e bailes uma parte da sua semana, pelo ascetismo e culto car-

nal⁵ em outro. Mas negamos totalmente que a mesma é a santidade recomendada por São Paulo e São Pedro, São Tiago e São João.⁶

Deixo minha lista de negativos aqui. Eu não tenho tempo para me debruçar sobre eles ainda mais. A soma de toda a questão é esta: damos toda honra legítima à aprendizagem, a Igreja, o ministério, o Sacramento, Episcopado, o Livro de Oração Comum, ornamentos da Igreja, unidade, e santidade; mas recusamo-nos firmemente a dar-lhes mais honra do que encontramos dado a eles na Palavra de Deus.

Não ousamos tomar qualquer outra posição em razão do claro ensino das Escrituras. Lemos lá como a arca em si era completamente inútil para Israel quando confiada como sendo um salvador, e exaltada no lugar de Deus. Lemos como Deus mesmo tem dito que os sacrifícios e as festas que ele mesmo ordenou foram "abominações" e um "cansaço" para Ele, quando repousada como fins e não como meios. Lemos lá como o próprio templo, com todos os seus cultos divinamente ordenados, foi chamado de um "covil de ladrões" pelo próprio Cristo. (1 Samuel. 4:1-11; Isaías. 1:11-15; Lucas 19:46).

E o que aprendemos com tudo isso? Aprendemos que devemos ter muito cuidado como damos honra primária para coisas inventadas pelo homem, ou até mesmo a coisas que, embora ordenadas por Deus, são coisas secundárias na religião. Aprendemos, acima de tudo, que aqueles que nos acusam de subestimar as coisas que mencionei, porque nos recusamos a fazer delas ídolos, estão apenas expondo sua própria ignorância das Escrituras. Eles não sabem o que dizem nem o que afirmam. Podemos ouvir suas acusações caluniosas e deturpações com indiferença calma. Que eles nos mostrem que não avaliamos o aprendizado, a Igreja, o Ministério, os Sacramentos, o Livro de Oração, o Episcopado, unidade, e santidade, com a avaliação da Escritura, e confessaremos que erramos. Mas até que eles podem fazer isso, devemos afirmar firmemente que estamos certos e eles errados.

⁵ "will-worship" ou "ethelothreskeia" é a palavra usada pelo apóstolo Paulo em Colossenses 2:23 na versão Bíblica King James e Young's Literal Translation. Outras traduções em inglês (NASB, ESV) traduziram "self-made religion" (religião inventada). (Nota do tradutor)

⁶ *Estou ciente de que este parágrafo é susceptível à ser mal interpretado, e pode ofender. Um leitor capcioso pode dizer que eu considero que a prática da Quaresma e dos dias dos santos e jejuns seja errado. Permita-me lembrá-lo que eu não digo nada do tipo. Eu apenas digo que essas coisas não constituem santidade Cristã. Eu vou ainda mais longe ao dizer que a história dos últimos trezentos anos na Inglaterra não me inclina a pensar que estas coisas, por mais bem intencionadas, são conducentes à santidade real. Tenho bastante certeza de que a substância deste parágrafo é imperativamente exigida pelos tempos. As coisas chegaram a este ponto na Inglaterra, que milhares de Clérigos estão fazendo toda a religião consistir em coisas externas. Contra tal religião, enquanto eu viver, eu desejo protestar. A mesma pode servir para um bandido Italiano, que oscila entre a Quaresma e o Carnaval, entre jejum e roubo. Isso nunca deveria satisfazer um Cristão que lê a Bíblia. É a religião que o coração natural gosta, mas não é a religião de Deus. Quando eu falo de uma observância "ostensiva" de Quaresma, eu o faço com uma razão. Há centenas de pessoas que "hesitam" em casamentos e festas na Quaresma, mas correm para bailes, teatros, e corridas assim que a Quaresma termina! Se isso é santidade Cristã, podemos jogar nossas Bíblias aos ventos. (NOTA de J.C.Ryle)*

III. Resta-me dizer algumas palavras sobre a última questão que proponho a considerar: —"O que é que faz a religião tanto aparecer à nós como não Evangélico?"

Isso é sem dúvida um ponto delicado, mas muito sério e importante. Repito aqui o que comentei antes. Não dizemos que os homens que não são declaradamente Evangélico ignoraram e descreditam das principais doutrinas do credo Evangélico. Nós dizemos nada do tipo. Mas dizemos confiantemente, que há muitas maneiras em que a fé em Cristo pode ser manchada e estragada, sem ser positivamente negada. E aqui nos aventuramos a pensar que isso é a razão principal que tanta religião chamada Cristã não é verdadeiramente Evangélica. O Evangelho de fato é um medicamento tão curioso e delicadamente composto, que é um medicamento que é muito facilmente estragado.

Você pode estragar o Evangelho por *substituição*. Você só tem de retirar dos olhos do pecador o maravilhoso objeto que a Bíblia propõe a fé, Jesus Cristo, e substituir outro objeto em Seu lugar: a Igreja, o Ministério, o Batismo, o Confessionário, ou Ceia do Senhor e a travessura está feita. Substitua qualquer coisa por Cristo, e o Evangelho está totalmente estragado! Faça isso, direta ou indiretamente, e sua religião deixa de ser Evangélica.

Você pode estragar o Evangelho por *adição*. Você só tem que adicionar a Cristo, o maravilhoso objeto da fé, alguns outros objetos como igualmente dignos de honra, e a travessura está feita. Acrescente qualquer coisa à Cristo, e o Evangelho deixa de ser um Evangelho puro! Faça isso, direta ou indiretamente, e sua religião deixa de ser Evangélica.

Você pode estragar o Evangelho pela *interposição*. Você só tem de empurrar alguma coisa entre Cristo e os olhos da alma, para desviar a atenção do pecador do Salvador, e a travessura está feita. Interpõem qualquer coisa entre o homem e Cristo, e o homem negligenciará Cristo pela coisa interposta! Faça isso, direta ou indiretamente, e sua religião deixa de ser Evangélica.

Você pode estragar o Evangelho por *desproporção*. Você só tem que anexar uma importância exagerada às coisas secundárias do Cristianismo, e uma menor importância às coisas primeiras, e a travessura está feita. Uma vez altere a proporção das partes da verdade, e a verdade logo se torna erro completamente! Faça isso, direta ou indiretamente, e sua religião deixa de ser Evangélica.

Por último, mas não menos importante, você pode estragar completamente o Evangelho por *direções confusas e contraditórias*. Declarações complicadas e obscuras sobre a fé, o batismo, os privilé-

gios da Igreja, e os benefícios da Ceia do Senhor, todos misturados e lançados sem ordem diante dos ouvintes, faz do Evangelho pouco Evangélico! Declarações confusas e desordenadas do Cristianismo são quase tão ruins quanto nenhuma declaração! Religião deste tipo não é Evangélica.

Eu não sei se eu conseguir fazer o meu significado claro. Estou muito ansioso para fazer isso. Miríades de nossos compatriotas são completamente incapazes de ver qualquer diferença entre uma coisa e outra na religião, e, portanto, são continuamente desviados. Milhares não podem ver nenhuma diferença distinta entre sermões e sermões, e pregadores e pregadores, e têm apenas uma vaga ideia de que "algumas vezes tudo não está certo." Eu me esforcei, portanto, para ilustrar o meu assunto por duas ilustrações familiares.

A prescrição de um remédio de um médico frequentemente contém cinco ou seis ingredientes diferentes. Há uma certa quantia de uma droga e uma certa quantia de outra; um pouco disso, e uma boa dose daquilo. Agora, qual homem de bom senso pode falhar em ver que todo o valor da prescrição médica depende de um uso fiel e honesto dela? Remova um ingrediente, e substitua por outra; deixe de fora um ingrediente por completo; adicione um pouco à quantidade de uma droga; Remova um pouco da quantidade de outra. Faça isso, eu digo, com a prescrição, meu bom amigo, é mil chances contra uma que você estragá-la-á totalmente. A coisa que foi feita para a sua saúde, você converteu em veneno completamente.

Aplique esta pequena parábola simples ao Evangelho. Considere-o como um medicamento enviado do céu, para a cura da doença espiritual do homem, por um Médico de habilidade e poder infinito; um remédio de eficácia singular, a qual o homem com toda a sua sabedoria nunca poderia ter concebido. Diga-me agora, como uma pessoa de senso comum, não é lógico que este medicamento deve ser usado sem a menor alteração, e precisamente na maneira e proporção que o grandioso Médico pretendeu? Diga-me se você tem o mínimo de direito de esperar algo bom do remédio se você tem adulterado ele no menor grau? Você sabe qual deve ser a resposta a estas perguntas: a sua consciência dará a resposta. Estrague as proporções da prescrição, e você estragará sua utilidade, mesmo que você a chame de medicina. Estrague as proporções do Evangelho de Cristo, e você estragará a sua eficácia. Você pode chamar isso de religião se você quiser; mas você não deve chamá-la de Religião Evangélica. As várias doutrinas podem estar lá, mas elas são inúteis se você não tem observado as proporções prescritas para elas.

A serpente de bronze fornece outra ilustração valiosa de meu significado. Toda a eficácia desse remédio milagroso, precisamos lembrar, dependia de usá-lo precisamente da forma que Deus guiou. Foi a serpente de bronze, e nada mais, que trouxe saúde para aquele que

olhou para a mesma. O homem que achou prudente olhar para o altar de bronze, ou no mastro em que a serpente estava pendurada, teria morrido das suas feridas. Foi a serpente olhada e, apenas olhada, que curava o pobre israelita mordido. O homem que imaginou que seria melhor tocar a serpente, ou oferecer um sacrifício a ela, não teria recebido benefício algum. Foi a serpente olhada por cada doente com seus próprios olhos, e não com os olhos de outro, que foi curado. O homem que mandou um outro olhar por ele, teria encontrado um olhar vicário inútil. Olhar, olhar, apenas olhar, era a prescrição. O doente e, apenas o doente, deve olhar para si mesmo com seus próprios olhos. A serpente, a serpente de bronze, e nada mais que a serpente, era o objeto para o olho.

Vamos aplicar essa maravilhosa e mais profundamente típica história ao Evangelho. Não temos nenhum mandado para esperar o menor benefício para nossas almas da Salvação de Cristo, a menos que nós usamo-la precisamente da maneira que Cristo designou. Se acrescentarmos alguma coisa a mesma, tirarmos alguma coisa da mesma, tentar melhorar os termos, partir no menor grau do caminho que a Bíblia assinala para nós, não temos qualquer direito de procurar qualquer bem realizado. O plano de salvação de Deus não pode ser consertado ou aperfeiçoado. Aquele que tenta alterar ou aperfeiçoar o plano descobrirá que ele o estragou completamente.

Em uma palavra eu acabo esta última parte do meu assunto, dizendo que uma religião para ser realmente "Evangélica" e realmente boa, deve ser o Evangelho, todo o Evangelho, e nada além do Evangelho, como Cristo o prescreveu e expôs aos Apóstolos; a verdade, toda a verdade, e nada além da verdade; os termos, todos os termos, e nada além dos termos, em toda a sua plenitude, toda a sua liberdade, toda a sua simplicidade, e toda a sua presença.

Aqui, eu lamento dizer, uma vasta quantidade da tão chamada religião nos dias atuais parece-me rachada. A mesma não alcança o padrão que acabei de dar. Coisas são adicionadas a esta, ou as coisas são retiradas dela, ou as coisas são colocadas em seus lugares errados, ou as coisas são estabelecidas em suas proporções erradas. E, portanto, por mais doloroso que seja, eu não posso evitar a conclusão de que grande parte da religião de nossos tempos não merece ser chamado de Evangélica. Eu não acuso todos os clérigos que não são "Evangélicos" com não serem "Cristãos". Eu não digo que a religião que eles ensinam não é o Cristianismo. Espero que eu não seja tão sem caridade como a dizer qualquer coisa desse tipo. Mas eu digo que, pelas razões já expostas, eles parecem-me ensinar aquilo que não é toda a verdade de Cristo. Em uma palavra, eles não dão o peso total, a medida completa, e a prescrição do Evangelho precisamente feita. As peças estão lá, mas não as proporções.

Eu não posso trazer o meu tratado a uma conclusão sem oferecer *algumas sugestões práticas sobre os deveres atuais do corpo Evangélico*. Estivemos considerando o que a religião Evangélica é e o que não é. Algumas páginas dedicadas aos nossos deveres imediatos, na posição atual da Igreja, dificilmente pode ser consideradas mal aplicadas.

Os tempos sem dúvida são muito cruciais, cheio de perigo à nossa amada Igreja, cheio de perigo à nação. Nunca houve reconhecimento desavergonhado de opiniões Papistas entre os clérigos, e grandes acréscimos desavergonhados à fé tal como definido em nossos Artigos. A grande questão é se o nosso Protestantismo irá morrer ou viver? Eu creio que muito depende da atitude e linha de conduta tomada pelo corpo Evangélico. Se eles conhecem os tempos e cumprem os seus deveres, há esperança para a Igreja. Se eles são tímidos, supinos, comprometedores, vacilantes e indolentes, não há esperança alguma.

(1) Sugiro, em primeiro lugar, *que devemos exercer um zelo especial sobre a nossa própria religião pessoal*. Vamos tomar cuidado para que a mesma seja completamente e totalmente Evangélica. Os tempos em que vivemos são desesperadamente desfavoráveis a um minucioso, moldado, definido, distinto, e doutrinário Cristianismo. Uma neblina do liberalismo vago se alastra no horizonte eclesiástico. Uma determinação estabelecida para pensar que todo mundo está certo e ninguém está errado, tudo é verdadeiro, e nada é falso, nos encontra a cada passo. O mundo está possuído com um diabo de falsa caridade sobre religião. Homens tentam nos persuadir, como Galílio, que as alegadas diferenças entre credos e escolas de pensamento são apenas acerca de "palavras e nomes", e que "é tudo a mesma coisa". Em tempos como estes, vamos estar atentos, e tomar cuidado para as nossas almas. —“*Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos*” (1 Coríntios 16:13). Vamos resolver firmemente manter-nos firme nos caminhos antigos, o bom caminho de nossos Reformadores Protestantes. Estreito, antiquado, obsoleto, como alguns podem estar satisfeitos de assim chamar, eles nunca nos mostrarão um caminho melhor. Quão mais perto chegarmos às grandes realidades da morte, do juízo e da eternidade, mais excelente este caminho parecerá. Quando eu andar pelo vale da sombra da morte, e meus pés tocarem as águas frias, eu quero algo melhor do que vagas, altissonantes palavras, ou os brinquedos pintados e dourados de bagatelas cerimoniais feitas pelo homem. Não me dê altares de pedra e supostos confessores. Não me dê sacerdotes vestidos de sobrepeliz ou sacrifício fingido no meu quarto. Não coloque nenhum homem ou forma entre mim e Cristo. Dê-me um bastão de verdade para a minha mão como aquela que Davi tinha, e carne e bebida real para a minha alma como o Paulo envelhecido sentiu dentro de si, e sentindo gritou: "*Eu não me envergonho*" (2 Timóteo 1:12). Eu devo saber claramente quem eu creio, o que eu creio, e por que eu

creio e de que maneira eu creio. Nada, nada responderá estas perguntas de forma satisfatória, profunda, e completamente que a Religião Evangélica. Vamos ter certeza de que esta religião é a nossa.

(2) Sugiro, em segundo lugar, *que os ministros que se chamam Evangélicos devem ser especialmente cuidadosos para não comprometerem seus princípios, e danificarem seus testemunhos, por vãs tentativas de conciliar o mundo.*

Isso é um grande perigo nestes dias. É uma rocha submersa, em que temo que muitos estão batendo, e fazendo-se imenso dano. O pretexto plausível de tornar nossos cultos mais atraentes, e destruindo a fundação dos Ritualistas, muitas vezes induz ministros Evangélicos para fazer as coisas que lhes seriam muito melhor deixar só. Novas decorações de Igreja, música nova de Igreja, e um modo semi-teatral de realizar o culto da Igreja, são coisas que eu sugiro que precisamos vigiar mais estreitamente, e manter distância. São pontos em que temos que tomar cuidado para que não deixemos entrar o Papa e o diabo.

Adulterando essas coisas, podemos ter certeza, não faz nenhum bem real. Pode parecer agradar o mundo, e ter um "*espetáculo de sabedoria*", mas jamais converte o mundo e faz o mundo acreditar. Seria muito melhor deixar quieto. Alguns clérigos Evangélicos, eu suspeito, começaram a flertar e brincar com essas coisas, com as melhores intenções, e acabaram por perder seus próprios caracteres, repugnando seus verdadeiros ouvintes crentes, fazendo-se miseráveis, e saindo do mundo sob uma nuvem.

Oh, não! Não podemos ser muito zelosos nestes dias sobre a menor apostasia da "*fé que uma vez foi entregue aos santos*", e do culto que nos foi transmitido pelos Reformadores. Não podemos ser demasiadamente cuidadosos a adicionar nada, e não tirar nada, da simplicidade do Evangelho, e fazer nada em nosso culto, que pareça lançar a menor reflexão sobre princípios Evangélicos. -"*Um pouco de fermento leveda toda a massa*". -"*acautelai-vos do fermento dos Fariseus e Saduceus*". (Gálatas 5:9; Mateus 16:6).

Vamos notar o testemunho da Escritura sobre este assunto. A Epístola aos Gálatas é o manual inspirado para estes tempos. Note como nessa Epístola São Paulo declara: "*Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema*". —Note como ele a repete: "*Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema*". —Note como ele nos diz que "*E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível*". Note como ele diz aos Gálatas: "*Guardais dias, e meses, e tempos, e anos*". E chega ao comentário so-

lene e importante que deveria soar aos ouvidos de muitos: “*Receio de vós*”. (Gálatas 1:9; 2:11; 4:10-11).

Vamos observar cuidadosamente quão pouco bem que fazem aqueles que tentam misturar a pregação Evangélica e um Ritual cerimonial. Pouco, disse eu? Eles não fazem bem algum! O mundo nunca é ganho por amparar, comprometer, por enfrentar os dois lados, e tentar agradar a todos. A cruz de Cristo nunca é feita mais aceitável ao serrar seus cantos, ou por polimento, envernizamento, e adorno da mesma. Procissões, faixas, flores, cruces, quantidade excessiva de música, serviços elaborados, lindas vestimentas, pode agradar crianças e pessoas fracas de mente, mas essas coisas nunca ajudaram a levar adiante conversão de coração e a santificação de coração, e nunca ajudarão. Dezenas de clérigos Ingleses, eu suspeito fortemente, descobriram tarde demais que as palavras de Paulo são profundamente verdadeiras, quando ele diz: “*bom é que o coração se fortifique com graça, e não com alimentos que de nada aproveitaram aos que a eles se entregaram*” (Hebreus 8:9).

Admito livremente que temos necessidade de muita paciência nestes tempos. Sem dúvida é muito provocante ser zombado com a nudez, pobreza e escassez (assim chamada) dos cultos Evangélicos. É muito irritante ver os nossos jovens membros escapulindo para igrejas onde há procissões, faixas, flores, incenso, e um cerimonial exaustivamente teatral e deslumbrante. É irritante ouvi-los dizer que “ele se sentem muito melhor após esses cultos”. Mas nenhuma dessas coisas deve nos mover. “*Aquele que crer não se apresse*” (Isaias 28:16). O fim nunca justificará os meios ilícitos. Nunca devemos deixar a superioridade do princípio sob qualquer pressão falsa, de qualquer lado que esta possa vir. Vamos segurar nosso próprio caminho, e ser zelosamente sensíveis de qualquer desvio da simplicidade. Popularidade obtida por ceder aos sentidos ou os sentimentos de nossos ouvintes não vale nada. Adoradores que não estão contentes com a Bíblia, a cruz de Cristo, as orações simples e louvores simples, são adoradores de pouco valor. É inútil tentar agradá-los, porque o seu paladar espiritual está doente.

Lembro-lhes, principalmente, da lesão enorme que podemos infligir às almas se uma vez permitirmos a nós mesmos desviar-nos no mínimo grau da simplicidade do Evangelho, seja em nossa doutrina ou em nossa adoração. Quem pode estimar os naufrágios que podem ocorrer em uma única noite, e as vidas que poderiam ser perdidas, se um guarda de um farol ousasse alterar somente um pouco a cor de sua luz? Quem pode estimar as mortes que podem ocorrer em uma cidade se o farmacêutico decidisse desviar-se somente um pouco das prescrições do médico? Quem pode estimar a miséria das vendas por atacado que podem ser causadas em uma guerra, por mapas um pouco errados e gráficos um pouco incorretos? Quem pode estimar essas coisas? Então talvez você possa ter alguma ideia do dano espir-

itual que os ministros podem fazer por desviarem no menor grau de proporções Bíblicas do Evangelho, ou por tentar pegar o mundo por vestir velha e simples Religião Evangélica em roupas novas.

(3) Sugiro, por fim, que *não devemos permitir que a Religião Evangélica seja lançada para fora da Igreja da Inglaterra sem luta.*

É uma religião que vale a luta; pois pode apontar para obras que nenhuma outra escola na Igreja da Inglaterra já conseguiu igualar. Neste assunto não temos medo de nenhuma comparação, se feita honestamente e com justiça. Confessamos com tristeza que temos feito pouco em comparação com o que deveríamos ter feito; e ainda dizemos corajosamente que tanto no exterior como em casa nenhum clérigo tem feito tanto bem às almas, como aqueles que são chamados Evangélicos. Qual Serra Leoa pode os Ritualistas extremos colocar diante de nós como o resultado de seu sistema? Qual Tinnevelly⁷ testemunha a verdade de sua escola? Quais cidades industriais eles têm resgatado do semi-paganismo? Quais distritos de mineração eles têm Cristianizado? Quais populações repletas de pobreza em nossas grandes cidades eles podem apontar, como evangelizada por suas agências? Nós corajosamente desafiamos uma resposta. Deixe que eles venham adiante e nomeie-os. No dia em que a Religião Evangélica for expulsa da Igreja da Inglaterra, a utilidade da Igreja terá terminado e estará encerrada. Nada dá a Igreja da Inglaterra tal poder e influência como a verdadeira, bem trabalhada e bem administrada Religião Evangélica.

Mas ela é uma religião que só pode ser preservada entre nós agora por um grande esforço e uma poderosa luta. Pelo amor de nossa nação, pelo amor de nossos filhos, por amor do mundo, para a honra e glória do nosso Deus, vamos cingir os lombos de nossas mentes, e entender que a luta deve ser feita.

É uma luta, podemos honestamente chamar o mundo para testemunhar, que não buscamos. A polêmica é lançada sobre nós, quer gostemos ou não. Somos levados a um dilema doloroso. Temos que ou observar em silêncio, como poltrões e covardes, e deixar a Igreja da Inglaterra ser desprotestantizada e reunida com Roma; ou então devemos abandonar vilmente a querida Igreja antiga e deixar traidores fazerem o que querem; ou então temos de enfrentar o perigo corajosamente na cara, e lutar! —Nossa luta, é claro, deve ser levada adiante com a mesma Palavra que Cranmer, Latimer e Ridley lutaram, e não com armas carnais. Mas, como eles fizeram, assim devemos nós fazer: precisamos nos levantar e lutar. Sim! Mesmo se uma secessão de nossos antagonistas seja a consequência, não devemos evitar lutar. Que cada homem vá para o lugar que melhor

⁷ Tirunelveli, também conhecido como Nellai, e historicamente como Tinnevelly, é uma cidade no estado Sul Indiano de Tamil Nadu.

lhe convém. Deixe os Papistas se juntar ao Papa, e os Romanistas se à Roma.⁸ Mas se queremos que a nossa Igreja continue Protestante e Evangélica, não devemos ter medo de lutar. Há momentos em que há uma mina de profundo significado nas palavras de nosso Senhor, — *“Aquele que não tem espada, venda a sua capa e compre-a”*. (Lucas 22:36) A tais tempos nós chegamos.

Porventura, alguém me pergunta o que deve ser feito? Eu respondo que o caminho do dever, a meu ver, é claro, simples e inconfundível. União e organização de todos os Clérigo Protestantes e Evangélicos, incansável exposição das relações Papistas de nossos antagonistas, pelo púlpito, pela plataforma, e pela imprensa, ações judiciais sempre que há uma esperança razoável de sucesso, apelos ao Parlamento para estatutos declarativos, e a reforma dos nossos tribunais Eclesiásticos, ousado, definido, ação imediata, no momento que qualquer necessidade requerer, estas são as armas da nossa guerra. São armas que, de um lado do país para o outro, temos de exercer, com ousadia, incansavelmente, sem hesitar, sejam o sacrifício e custe o que custar. Mas eu digo: *“Sem rendição! Sem deserção! Sem comprometimento! Sem paz vergonhosa!”*

Vamos, então, resolver "batalhar pela fé". Pregando e orando, pelo púlpito e pela plataforma, pela caneta e pela língua, pela imprensa e pelo falar, vamos trabalhar para manter a Religião Evangélica dentro da Igreja da Inglaterra, e resistir aos inimigos que vemos ao nosso redor. Não estamos fracos se ficarmos juntos e agirmos juntos. As classes médias e os pobres são ainda sensatos de coração. Eles não amam o Papado. O próprio Deus não nos abandonou, e a verdade está do nosso lado. Mas, seja o que for a questão do conflito, vamos pregar nossas cores ao mastro; e, se necessário, morrer com as nossas cores voando. Vamos apenas resolver isso profundamente em

⁸ *Espero que ninguém me entenda mal aqui. Se alguém supõe que eu quero estreitar o limite da Igreja da Inglaterra, e fazê-la a Igreja de um determinado partido, este está totalmente enganado. Estou bem consciente de que a minha Igreja é eminentemente liberal, verdadeiramente abrangente, e tolerante com grandes diferenças de opinião. Mas eu nego que a Igreja algum dia quis que seus membros fossem extremamente Papistas. A Igreja sempre encontrou espaço em suas fileiras para os homens de escolas muito diferentes de pensamento. Houve espaço para Ridley e espaço para Hooper, espaço para Jewell e espaço para Hooker, espaço para Whitgift e espaço para Tillotson, espaço para Usher e espaço para Jeremy Taylor, espaço para Davenant e espaço para Andrews, espaço para Waterland e espaço para Beveridge, espaço para Chillingworth e espaço para Bull, espaço para Whitby e espaço para Scott, espaço para Toplady e espaço para Fletcher. Onde está o clérigo que gostaria que qualquer um desses homens fossem excluídos da Igreja da Inglaterra? Se existe o tal, eu não concordo com ele. Mas, se alguém quer que eu acredite que a nossa Igreja alguma vez quis permitir que seus clérigos ensinassem a doutrina Romanista da Presença Real, o sacrifício da Missa, e a prática da confissão auricular, sem impedimentos ou obstáculo, digo-lhe claramente que eu não posso acreditar. Meu senso comum se revolta contra a mesma. Prefiro acreditar que preto é branco, ou que dois mais dois fazem cinco. Entre o velho Alto Clérigo e os Ritualistas eu desenho uma ampla linha de distinção. Com todos os seus defeitos e erros, a meu ver, o velho Alto Clérigo é um Clérigo verdadeiro, e é completamente e sinceramente contrário ao Papado. Os Ritualistas, por outro lado, desprezam o próprio nome Protestante; e, se as palavras significam qualquer coisa, é igualzinho a Católicos Romanos, que um simples homem não pode ver diferença alguma entre os seus princípios e os de Roma.*

nossas mentes, que, sem os princípios Protestantes e Evangélicos, a Igreja é tão inútil como um poço sem água. Em uma palavra, quando a Igreja da Inglaterra se tornar Papista mais uma vez, será uma Igreja que não vale a pena preservar.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DE PECADORES.

FONTE

Traduzido de: http://www.tracts.ukgo.com/ryle_evangelical_religion.pdf

Todo direito de tradução em português protegido por lei internacional de domínio público

Tradução: Nathan Henrique A. Cazé

Revisão Geral: Armando Marcos Pinto

Capa: Victor Silva

Projeto Ryle – Anunciando a verdade Evangélica.

<http://www.projetaryle.com.br/>

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Ryle” como fonte, bem como o link do site <http://www.projetaryle.com.br/> Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material.

John Charles Ryle



John Charles Ryle (10 de maio de 1816 - 10 de junho de 1900) foi o primeiro Bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra. Ryle nasceu em Macclesfield, e foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford.

Ele foi um atleta refinado que remava e jogava Cricket pela Oxford, onde ele alcançou um nível de primeira classe em História e Filosofia Greco-Romana tanto antiga quanto moderna e a ele foi oferecido uma comunhão universitária (posição de ensino) que ele declinou. Filho de um rico banqueiro, ele foi destinado para a carreira em política antes de responder ao chamado para o ministério ordenado.

Ele foi espiritualmente despertado em 1838 enquanto ouvia a leitura de Efésios 2 na igreja. Ele foi ordenado pelo Bispo Sumner em Winchester em 1842. Depois de sustentar um pastorado em Exbury, Hampshire, ele tornou-se Reitor (Pastor Presidente) da Igreja de São Thomas, Winchester (1843), Reitor da Igreja de Helmingham, Suffolk (1844), Vigário da Igreja de Stradbroke (1861), Cânon Honorário da Igreja de Norwich (1872), e Deão da Igreja de Salisbury (1880). Contudo, antes de ocupar o último ofício, ele foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde ele permaneceu até sua resignação, que tomou lugar três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Sua nomeação para Liverpool foi recomendação do Primeiro-Ministro, que estava deixando a Chefia de Governo, Benjamin Disraeli. Foi em 1880, com 64 anos de idade, ele tornou-se o primeiro bispo de Liverpool. Em sua diocese, ele exerceu um ministério de pregação vigoroso e franco, e foi um fiel pastor em seu clericalato, exercendo cuidado particular sobre retiradas de ordenação. Ele formou um fundo de pensão para o clericalato de sua diocese e construiu mais de quarenta igrejas. A despeito da crítica, ele aumentou as cômputas do clericalato antes de construir uma catedral para sua nova diocese.

Ryle combinou sua presença comandante e defesa vigorosa de seus princípios com graciosidade e calor em suas relações pessoais. Muitos trabalhadores e trabalhadoras compareceram às suas reuniões de pregações especiais, e muitos tornaram-se Cristãos. Ryle foi um forte sustentador da Escola evangélica e um crítico do Ritualismo. Ele tornou-se um líder da Ala Evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.